

... e a noite explicou a recusa do partido ao líder Marcos Freire

JORNAL DE BRASÍLIA

Senado

PDS recusa proposta e obstrução continua

10 JUN 1981

O líder do PMDB no Senado, Marcos Freire, disse ontem, após conferenciar, pela segunda vez, com o vice-líder do PDS, senador José Lins (CE), que a obstrução no Senado vai continuar pela recusa do partido governista em definir, até agosto, seu projeto de reforma da legislação eleitoral.

Lins, depois de manter contatos com o líder Nilo Coelho, em torno da obstrução, e com o presidente do Senado, Jarbas Passarinho, sobre a pauta de atividades do Congresso, foi à noite, mais uma vez, ao gabinete de Marcos Freire, embora adiantasse aos repórteres: "Anunciar a data do envio do projeto é inviável, dada a necessidade do diálogo a ser mantido com os partidos. Estamos todos desejando a mesma coisa: mais pressa nas reformas. Divergimos é quanto aos detalhes. Vamos continuar conversando".

Freyre, depois de ouvir a argumentação do representante cearense, negou-se a ceder:

"Se o PDS vai se definir no dia 30 de junho, não pode deixar a nação na incerteza das regras eleitorais até agosto. É a opinião pública que o reclama e em nome dela que cobramos essa definição".

A liderança do PMDB no Senado havia feito menção de suspender a obstrução, se o projeto do governo chegasse ao Congresso no início de agosto.

SEM VOTAÇÃO

Novamente ontem, por força da obstrução oposicionista, o Senado não conseguiu votar nenhum dos 29 itens da pauta de projetos. Em compensação, o senador Dirceu Cardoso, principal figura que vem sustentando o bloqueio às votações, acabou sendo atingido pelo pedido de verificação de quorum por ele feito: não pode ser votado, na mesma ordem do dia o requerimento em que o representante capixaba pretendia transformar em secreta uma parte da sessão de ontem.

Dirceu Cardoso pretendia, em 30 minutos, (a parte secreta) colocar perante os demais sena-

dores e da Mesa o problema surgido com o serviço de segurança do Senado, depois que o parlamentar levantou a suspeita de que as ameaças de morte dirigidas contra alguns parlamentares partiram de elementos da segurança.

Ontem, a votação eletrônica acusou apenas nove votos, oito deles da bancada da Maioria e um (contra) de Dirceu Cardoso, que pediu a verificação de números. O quorum para aprovação de proposições é de 34 votos.

PROGRESSO

O senador Tancredo Neves admitiu que têm sido registrados progressos nos entendimentos entre dirigentes dos partidos do governo, e da oposição, que poderão resultar no término da obstrução parlamentar. O presidente do PP estima que dentro de uma semana — a persistir o bom nível das conversações entre as lideranças parlamentares — as linhas gerais do projeto de reforma eleitoral poderão ser reveladas.

Para Tancredo, o governo está cansado de conhecer as tendências do PDS, tem as suas próprias preferências e não há porque não revelar a estrutura básica de um projeto que diz respeito aos interesses de toda a classe política.

Na Câmara, o líder do PP, deputado Thales Ramalho (PE), confirmou ontem que na próxima semana, deverá ter início a tática idealizada por ele para pressionar o governo a definir as regras do jogo eleitoral: uma obstrução na Câmara. Essa obstrução, se tudo sair a contento, será promovida pelo próprio PDS.

Thales Ramalho está à espera de uma resposta do líder do PMDB, Odacir Klein (RS), com o projeto de seu partido, para então pedirem urgência na votação dos itens que interessam às oposições. O deputado pernambucano ainda acha que a obstrução, em cima de um fato concreto, é o melhor meio de pressão, como vem comprovando a estratégia empregada no Senado.